

EDITORES - PROPRIETARIOS :

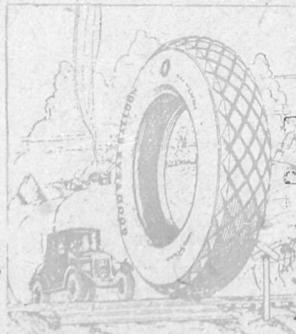
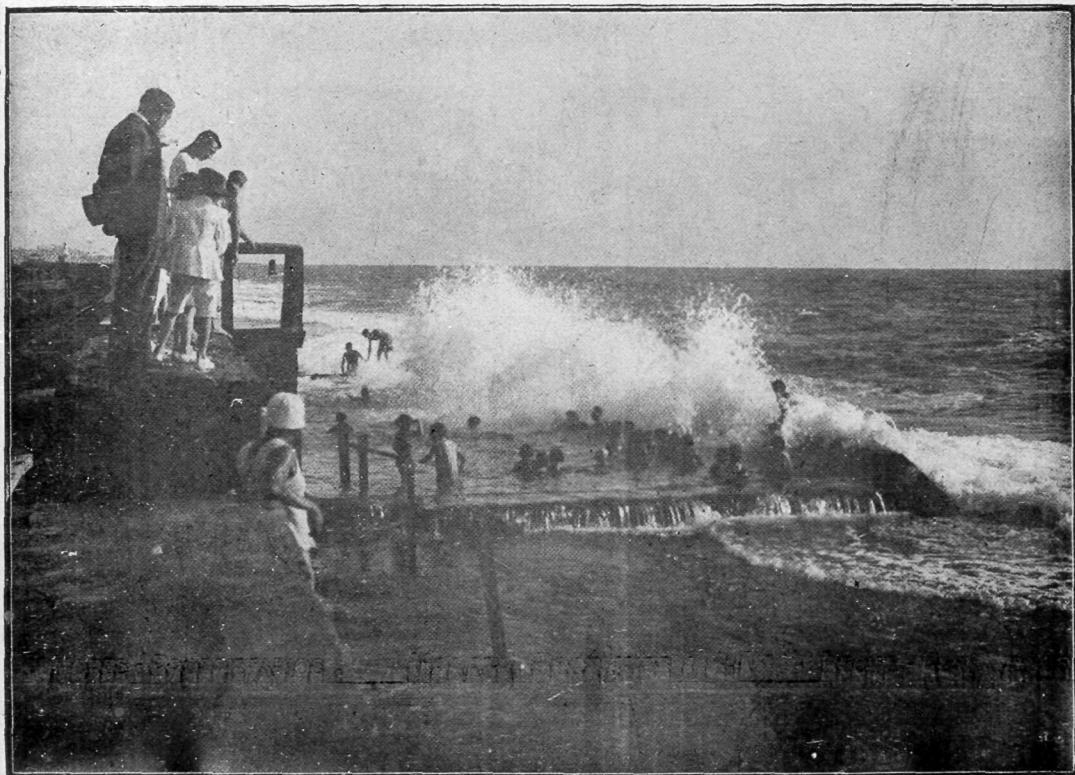
MORAES, RODRIGUES & C. I.A

RECIFE - PERNAMBUCO

# REVISTA DA CIDADE

ANNO I

NUMERO 11



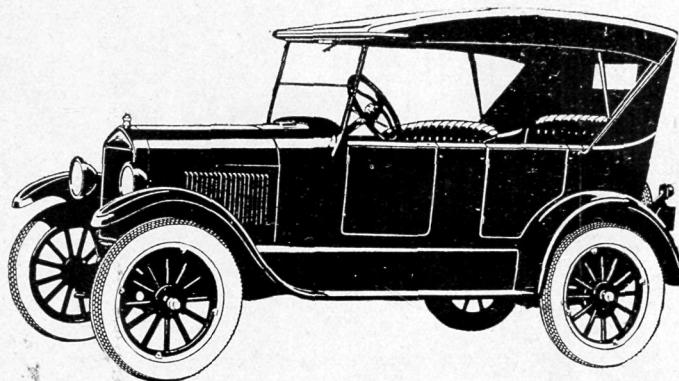
**GOOD YEAR**  
SIGNIFICA  
DURABILIDADE  
• • •  
DISTRIBUIDORES:

Alberto Amaral & Cia.  
Avenida Marquez de Olinda, 125-Recife

**NOVA AGENCIA**

*Ford*

Automoveis, Tractores, Caminhões



ARADOS Syracuse e máquinas agrícolas

Avenida Marquez de Olinda, 277

Officinas para concertos, pinturas de automoveis, etc. á

Rua dos Guararapes, 592

**Fonseca Irmãos & Cia.**

ESCRITORIO CENTRAL

Rua Barão do Triumpho, 595

RECIFE



PHONE, 841

PARA O CONFORTO DO  
VOSSO LAR QUE DEVE SER  
UM ENCANTO DE CARINHO,

# A' Exposição

RUA NOVA, 286



DISPÕE DO MAIS BELLO  
SORTIMENTO DE STORES,  
SANEFAS, REPOSTEIROS,  
DOCÉIS, ETC. QUE O VOS-  
SO BOM GOSTO POSSA  
EXIGIR.

AS VANTAGENS

DO ESPERANTO

O celebre humorista francez Tristan Bernard publicou ha pouco no grande jornal parisiense "Le Quotidien" uma chronica sobre a lingua internacional auxiliar Esperanto, na qual se lê o seguinte:

"Fiz mesmo uma conferencia no Theatro Fémina, no qual se procedeu a uma experiencia que eu quero recordar aqui, pois o resultado foi extraordinario.

Tinha-se pedido a um escriptor de escol que escrevesse um texto cheio de subtilezas, que foi entregue em seguida a varios traductores: um inglez, um allemão, um hespanhol, um italiano e um esperantista.

Esses traductores — será preciso dizer? — tinham sido tirados da nata de sua corporação.

Depois, chamou-se uma segunda turma, que foi encarregada de pôr novamente em francez os textos de lingua estrangeira ou internacial, tendo estas seguido o mais fielmente possível o texto original.

Pois bem, o texto esperantista, retransportado ao francez, approximava-se

deste de uma maneira surprehendente-mente. Depois delle, o texto traduzido do italiano classificava-se em segundo lugar, e em grande distancia atraç, as outras traducções.

Esta experencia engenhosa deu, pois, resultados concludentes.

Evidentemente, ouço as reservas que fazeis. Os dois esperantistas eram talvez franceses ambos.

Mas, esta objecção tem somente pouco valor. Forçado á ida e á volta, por franceses ou por estrangeiros, o texto primitivo tinha, em todos os casos considerados, feito uma dupla viagem, e o resultado final lá estava; no curso dessa dupla travessia, elle não perdera de seu sentido original senão algumas gottas insignificantes, depois de ter ido da França ao paiz do Esperanto, e de ter voltado á França desse paiz ficticio e internacional".



A DANSA

As duas pernas juntinhas,  
parece uma perna só,  
e o corpo de tão chegado,  
parece que dá um nó...

## A ETERNA HISTÓRIA...

MINHA senhora.

A sua magua é commum á maior parte das mulheres.

O que me enterneceu, deveras, foi a confiança com que se dirigiu a mim, pedindo conselhos para o seu caso. Que poderia eu dizer-lhe de util?

Como é difficult dar conselhos! E depois... digamos como os medicos: não ha doenças... ha doentes... Cada caso é um caso novo...

O que a minha intelligente leitora se queixa é da indiferença de seu marido pelos seus dotes physicos, pela sua elegancia feminina, os quaes parece nem perceber. E no entanto é commum vel-o derramado em elogios deante de typos vulgares de mulher.

Apezar da modestia com que se envolve na sua carta, advinhei que é formosa. O typo que me descreve, como o seu, é padrão de belleza classica. Agora, para modernisal-o, tirando a attitude um pouco fria de loura deusa, eil-a de cabellos curtos.

Deve estar encantadora...

E seu marido, que tanto se extasiava deante de outras inexpressivas cabeças

Prefiram sempre a

Manteiga

“Garça”

Encontra-se em

todas as casas

de primeira ordem

“a la garçonne”, não teve uma palavra de elogio, um gesto de admiração...

Entretanto, foi sómente para agradalo que sacrificou a sua formosa cabelleira.

O seu caso é serio, realmente. Não sei o que lhe aconselhe. Apenas, penso que se deve enfeitar, alindar, mais e mais, provocando em redor uma admiração, que elle chegará, um dia, a perceber.

Talvez que assim... conheça o thesouro que lhe está ao lado...

Li ha dias, um telegramma, vindo de Roma, que me fez lembrar, logo a sua historia.

Uma senhora, formosa e elegante, começou a desconfiar das constantes viagens do marido, a Milão, viagens que encobriam, a seu ver, distracções proibidas pelo código matrimonial.

Assim, um bello dia, disfarçada com uma “toilette” de uma amiga, velada por espesso véo, resolve acompanhal-o.

Qual a sua surpresa, quando, a certa altura, eil-o a perseguil-a com galanteios, declarações ardentes, acompanhando-lhe, impertinentemente, todos os passos.

Virárá o feitiço contra o feiticeiro... ella que saira de casa para acompanhar o marido, é seguida por elle, que nem supunha estar em presença da esposa.

O rapaz, no auge do entusiasmo,

**Alerta**

**Alertinha n. I-2**

**Mistura n. 2**

**São os melhores CIGARROS**

**FABRICA CAXIAS**

**Azevedo & Cia.**



nem percebia que aquella airosa figura de mulher, que o punha loucamente apaixonado, lhe pertencia ha mais de cinco annos...

Ah! Os homens... os homens...

Anoitecia. Já uma hora se passára naquella corrida a dous quando o conquistador, conseguindo approximar-se da attrahente mulher, diz-lhe bem junto ao ouvido, alguma cousa mais expressiva. A linda creature não se contém; dando-se a conhecer, começou a esbofeteal-o sem lhe dar tempo, ao menos, de cahir em si... da estranha conquista.

Mas o peor é o final da tragedia. Ah! Porque é tão ridicula, ás vezes, a sensibilidade feminina!

A esposa lubrifiada, a conquista anonyma, arrependendo-se do seu gesto brusco, corre e procura atirar-se de trinta metros de altura.

Com certeza dahi surgiram as pezes...

Por isso, enfeite-se minha senhora! E' só o que lhe pessó aconselhar.

Quem sabe, se em breve, não verá, atraz de si, seu marido attrahido por essa encantadora cabeça, interessado por essa linda silhueta, que elle possue, sem comprehendér o valor?...

LURITA LACERDA DIAS



Um tio, dessa raça antiga e acabada dos tios conselheiros, ou ralhadores, que, com a auctoridade do testamento, moderavam em sobrinhos calaceiros o erro dos namoricos, jogatinas e outras perdições, foi avisado de que o filho de seu defunto e sempre querido irmão tinha o credito em semementeira de dividas taes e tantas, que, florescendo na uzura dos onzenarios, lhe haviam de exigir duros resgastes, ou arrebatar, quando elle herdasse, uma boa parte do compromettido patrimonio, cujo dono, á falta de sangue mais vizinho, senão por affectos de alma, havia de ser o mandrião e gastador.

— Que andar é esse, senhor meu sobrinho? Ao que sei, patife, deves a Deus e ao Diabo!...

— Mal informado, senhor meu tio. E' certo que eu devo a muita gente; mas ás pessoas nomeadas, a essas, senhor meu tio, eu não devo. São, talvez, as unicas...



NÃO estiques os teus pés senão conforme o tamanho dos lençóis.

**Dp. COSTA PINTO**

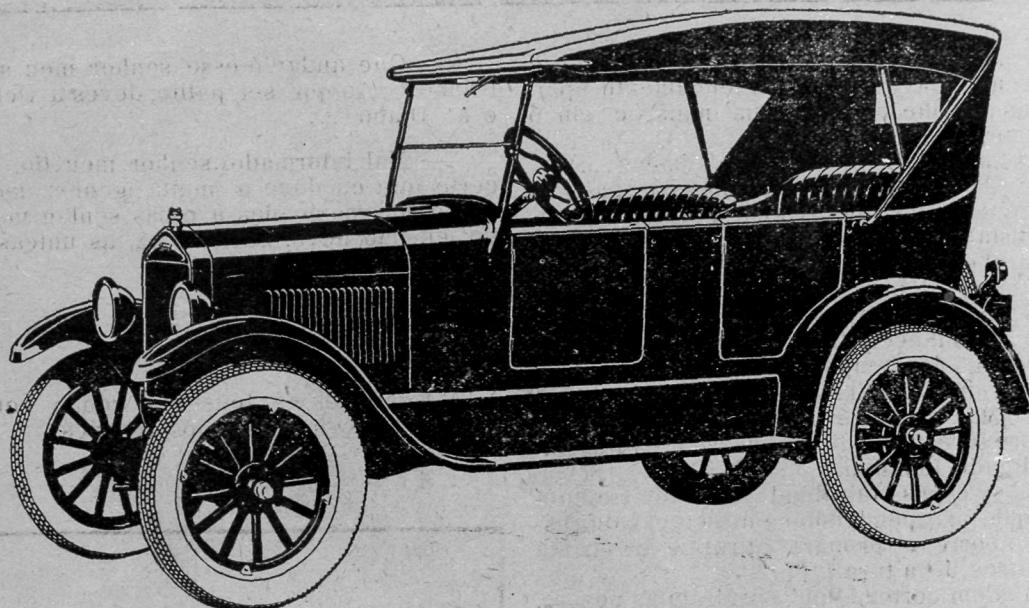
Communica a seus amigos e clientes haver transferido sua residencia para a Rua da Soledade n. 369.

**Telephone n. 177**

AGENCIA

Lincoln *Ford* Fordson

Automoveis - Caminhões - Tractores



**OSCAR AMORIM & C.<sup>IA</sup>**

RUA DA IMPERATRIZ, 118

32, P. Independencia, 36

**RECIFE - PERNAMBUCO**

---

**CAMPINA GRANDE** — R. Marquez de Herval, 42

---

**VENDAS Á VISTA E A PAGAMENTOS MENSAES**

# REVISTA

---

DA

# C I D A D E

---

Redação e Officinas: RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 207

PHONE, 1111 — TELEG. "EDITORIA"

Numero Avulso

600 rs.



Assinatura Annual

25\$000

ANNO I

7 DE AGOSTO DE 1926

NUMERO 11

## A QUESTÃO RELIGIOSA DO MEXICO

Essa revolta que se vem accendendo no coração de toda a gente catholica com a attitu-de violenta do governo mexi-cano, tem encontrado écho no mundo inteiro que sente, tam-bem, dentro da alma, o culto sagrado pela liberdade. Não se suffoca facil e impune-

mente o sentimento que se estabilisou no coração de um povo, assentando na base solida de uma religião como a catholica de rai-zes em todo o Universo. Não se abate a crença de uma raça a golpes ôcos de decretos governamentaes quando essa crença nas-ceu e vigorisa-se sob principios sadios, sob preceitos de moral, sob influxos de uma religião vinda de paes a filhos, de avôs a netos, aprendida aos primeiros balbucios, ministrada pela criatura a quem mais se quer na vida e a cujos beneficos ensinamentos decorreu toda a infancia, passou a adolescencia e orientou-se a vida. Este nosso registro não valerá como um grito valioso no protesto una-nime do mundo diante da tyrannia mexicana e será, antes, uma nota apagada, leve, tenuissima, no munmúrio da prece que se le-vanta a Deus, para misericordia aos que peccam contra um dos mais sadios principios da felicidade. Estamos seguros de que a cau-sa santa vencerá. E vencerá porque não será vã a sup-plica unanime do mundo, er-guendo a Deus na hora af-flictiva, uma prece que vem muito sincero, de dentro do coraçao. Esta crise será con-jurada. Deus ouvirá a sup-plica dos povos e sob o Me-xico não cahirá a maldição dos céos. E' velha a lição. Mas será repetida agora. Veio a tempestade. Ventos máos sopram de rijo sobre a ter-ra de petroleo. Mas a tem-pestade, como vem, vae... E ao céo chumbeo, pesado, agourento, do Mexico de hoje, sorrirá, amanhã, o azul claro, limpo da bonança.

# A SOCIEDADE DE CULTURA MUSICAL

que esteve  
reunida  
na  
quinta  
-feira



Sua Directoria

em uma  
magnifica  
noitada  
de  
arte

⊕⊕⊕ Manoel Lima é um cégo cuja alma se voltou toda para a delicia da musica. A' desdita de não poder se extasiar diante das maravilhas da natureza, Deus lhe juntou, por compensação, o dom sublime de sentir o doce encantamento da musica, dando-lhe uma grande alma de artista que se emociona pela harmonia, apprehendendo-a e doirando-a de sua emoção nas cordas de um violão, o instrumento tão pouco acessível que lhe cede nos dedos ageis orientados por seu espirito privilegiado.

Foi essa a impressão magnifica que ficou em todas as almas quando ele estreou no Helvética para uma multidão que vibrou unanimemente numa explosão de aplausos sinceros.

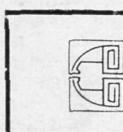
⊕⊕⊕ Estamos por felicidade, nos "tres quinze dias" de arte. O elenco, bom e seguro, da «Guiró», está, ahí, a dar-nos esplendidos momentos de arte, pena é que para tão pouca gente. Não se chega a compreender esta falta, da nossa culta plateá.

A Fedi, creadora das consagradas operetas de Franz Lehar, numa noite de festa, esteve a brilhar no Santa Izabel.

E agora surgem as novas dos concertos do tenor Reis e Silva e do barytono Asdrubal Lima. Ambos da terra e ambos a elevar o nosso nome lá fóra. Aqui, toda a gente os admira e exulta. Dahi a promessa risonha do sucesso que os dois grandes artistas brasileiros lograrão.

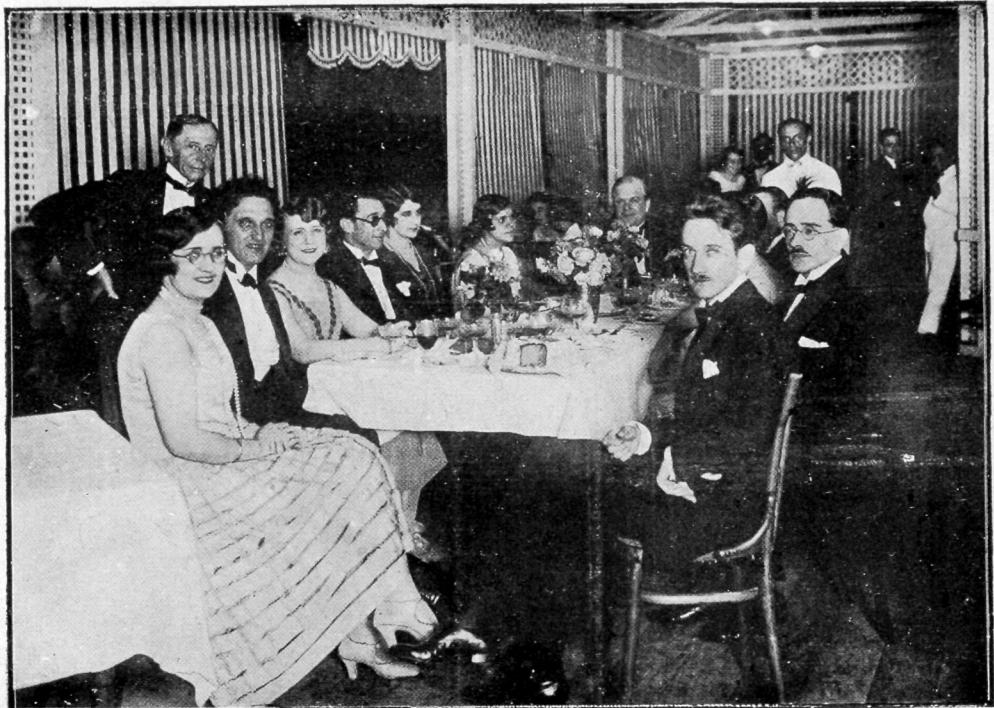


Yvonne, ventura do illustre casal  
Deoclecio Cezar



— Tu fechaste bem o portão, Rosa?  
— E apois, Sinhásinha . . . Mecê na fulô da idade  
seo Coutinho pode vim rapitá . . .



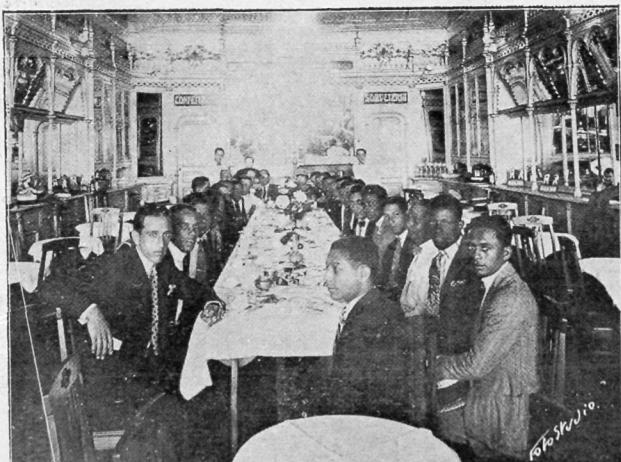


Um aspecto do Jockey Club, a elegante sociedade, no sabbado ultimo, dia em que recebeu o dr. Amaury de Medeiros e senhora com um chá dansante. Foi uma festa deliciosa, revestindo-se do maior encanto, como succede a todos do distinto gremio

**Cyro** é o lindo filhinho do illustre casal Olavo Nogueira Baptista, que ha recebido muitas felicitações.

**Seguiu**, pelo Avon, com destino ao Rio, o dr. Jayme Coimbra da melhor sociedade e director gerente da Usina Carassú.

**Fernandina**, a linda, inteligente e vivaz *Nandinha* do casal Francisco Fernandes, tem no dia de hoje, a sua data natalicia, mo-



O chá da Bijou, offerecido pelo Naulico á embaixada sportiva bahiana ao Pará, por occasião da sua passagem nesta cidade.

tivo de uma grande alegria para os seus queridos pais.

**Uma** linda festa de arte está anunciada para segunda-feira no Theatro do Parque, em homenagem a Waldemar de Oliveira e Nelson Paixão, autores da "Berenice".

O programma organizado está dos melhores, o que levará ao theatro uma grande assistencia.



—Fomos suprehendidos... E agora?



## PASTEIS... DA NATA

O Dr Estacio está sendo a *caimbra* de muito politico experimentado.



Cioso, como todos o sabem da sua varonil beleza physica, bem se pode avaliar como não ficaria desapontado o Dr. Edgar si fosse *albino*.



O poeta Sá, — o facto é *real*, está furioso com o Ernesto que lhe pregou uma *peça* dos diabos.



O joven obstetra faz tanta questão de ser brasileiro que, nem por pilheria, admitte que o chamem o *armenio Tavares*.



Ha famas que não são de modo algum merecidas. Porque, pois, pretender-se que seja o *Octavio Voraz*?



O conhecido cirurgião-dentista só anda de automovel: o *Walfredo* não quer ser *peão*.

Não ha nada mais nutritivo que o caril. Bas-ta olhar o *sympathico* photo-amador que vem ilustrando a "Revista da Cidade" com seus magnificos trabalhos: o *Francisco*, de gordo que está, parece até um *rebolo*.



Vê muito longe o distincto deputado. Não fosse elle um eximio oculista. E a sua cavação... O' *draga roxa*!



A Policia tem olhos de lynce. Razão pela qual não se pode dizer que o illustre desembar-gador Silva seja *cego*.



O Gomes, *torto*? Qual o que! Bem aprumado é que elle anda. E tanto physica como moralmente.



Lá na Tramways, na secção de luz, o Dr. Antonio é *cousa*, mesmo. A sua repartição nunca ficou desmoralisada.



Onde chega o distincto pediatra, é logo uma alegre *feira* de creanças que salvou. E tambem de mamás agradecidas. São tão puros os *fins*...

SAVARIN



— Aquelle photographo eu conheço. É o Telles.

Alexina:

Minha boa amiguinha.

Em obediencia a promessa feita e reclamada por ti na carta dirigida a "Revista da Cidade", aqui estou desobrigando-me do compromisso assumido. Sejam minhas primeiras palavras de congratulação contigo pela estréa feliz

## CARTAS FEMININAS

III

tornar um homem egoísta, autoritário, orgulhoso e descrente, como o príncipe de Arpard, um subdito do amor, um submisso do afecto, cur-



— Oh! . . . Senhor photographo!

que vens de fazer dando de público tuas impressões sobre o magnífico livro de M. Delly — "A Exilada", escrito em "leveza e graça, e só um alto espírito de mulher poderia tecer páginas tão puras e delicadas", como muito bem disse, prefaciando-o, Antônio Figueirinhas.

Foste generosa comigo, deixaste, com abundância de coração, transparecer a tua bondade e a grandeza de tu'alma em phrases repassadas de carinho e de elogios, escrita para mim, e que intimamente me subjugam em relação ao conjunto de delicadeza e de amizade.

Agora procurarei responder tuas interrogações — "se a tanto me ajudar o engenho e arte".

Ainda conservo bem vivo todo o entusiasmo, que me despertou a *Exilada*, e não vejo razão para não se acreditar na existência d'uma alma, como a de Myrtô, altiva, plena de fé, de bondade e de carinho, capaz portanto de

vando-se a todos os caprichos d'uma mulher. Não há impecilhos que o amor não vença, minha bôa amiguinha. As dificuldades, que se de-

d'este amor, que Myrtô ungida de bondade, de fé e de abnegação, abateu o orgulho, fez desaparecer o egoísmo e substituiu a descrença e a indiferença, que malsinavam o coração do príncipe de Arpard, pelo afecto mais puro, pela amizade mais sincera, que é a união de duas almas que se completam, de dois anceios que se confundem, de dois pensamentos que se adivinham. O amor é um menino traquinhas, de olhos vedados. Elle fere com suas settas envenenadas todos os corações e caprichosamente, como toda creaçā, diverte-se com as travessuras e dificuldades criadas. Seja um coração de 18 annos, como o da menina Myrtô, seja um de 40, de 60, os efeitos são os mesmos.

Tenho para mim, que o homem é sempre muito egoísta e autoritário, guarda para si todos os direitos; mas não duvido da bondade de seu coração. Elle é bem melhor do que nós o julgamos em nossos momentos caprichosos. Eis minha opinião. Satisfazendo o appello que me fizeste, resta-me pedirte desculpas se minhas palavras te não satisfizerem.



— Esse não, papae. Eu "telo" ir num gigolô . . .

param a dois corações amantes, fortalecem-os, elevam-os para as fontes de toda verdade, de todo bem e de toda beleza. E foi em nome

Agora desejo, que a amiguinha diga-me algo sobre a independencia da mulher.

Sempre tua

Mitzi



# Bonecas -

A R L E

Quinta-feira. A cidade toda explende.  
Um sol triumphante vibra lá no espaço.  
A rua Nova está catita... Accende  
na alma da gente um tépido mormaço,  
uma ansia que fatiga, aturde, prende...

A ronda da elegancia sobe e desce,  
de rua abaixo e rua acima, tonta...  
E' uma onda... Nasce, sobe, alteia, cresce,  
e toma a rua toda, ponta a ponta...  
Anda no ar um perfume que enlanguesce.



Doutor Zinho... Que bonito!

Elegancia a prestação...  
Elle vem, leve, magrito,  
correcto, de jaquetão,  
com geitos de piroliito.

Aquelle outro... Que gordura!  
Quasi não pode andar. Ginga...  
Mas é espigado e procura  
ser elegante... Não vinga...  
Que bôa caricatura!...

Num passo leve, catita,  
passa o Palmeirim, contente...  
Ventura após á desdita...  
Palmeirim, "convalescente",  
não se zanga nem se irrita.

Princeza da Faceirice,  
a Manrique é bôa, justa...  
E diz numa garridice:  
— Pero... a mi mucho me gusta  
los... los polvos Berenice!

Dona Melindrosa passa,  
tentadora como um diabo...  
Vem rindo, cheia de graça.  
E o marido que é nababo,  
conforma-se com a desgraça.

# - Bonecos

Q U I M

Miss Flirt é loira e linda,  
com seus olhos de turqueza.

Miss Flirt não sabe ainda  
da "fogueira" que está accesa . . .

Miss Flirt é loira e linda !

Aquella que vem, bonita,  
tez macia, perfumada,  
num passo de Milonguita,  
tão "bôa", tão conservada,  
é um pom-pom que se agita . . .

Prende pela garridice,  
pelo andar leve, colleante . . .  
E por isso alguem me disse :  
— E' uma boneca falante  
dos pós de arroz Berenice.

A garota "francezinha"  
que vive a rir para a vida.  
adora um almoçadinha . . .  
Que pena ! Assim tão querida  
e assim tão desgraçadinha !

Perto della, o moço poéta  
que é loiro e myope e elegante,  
numa saudação correcta,  
num sorriso petulante,  
diz-lhe uma graça discreta . . .

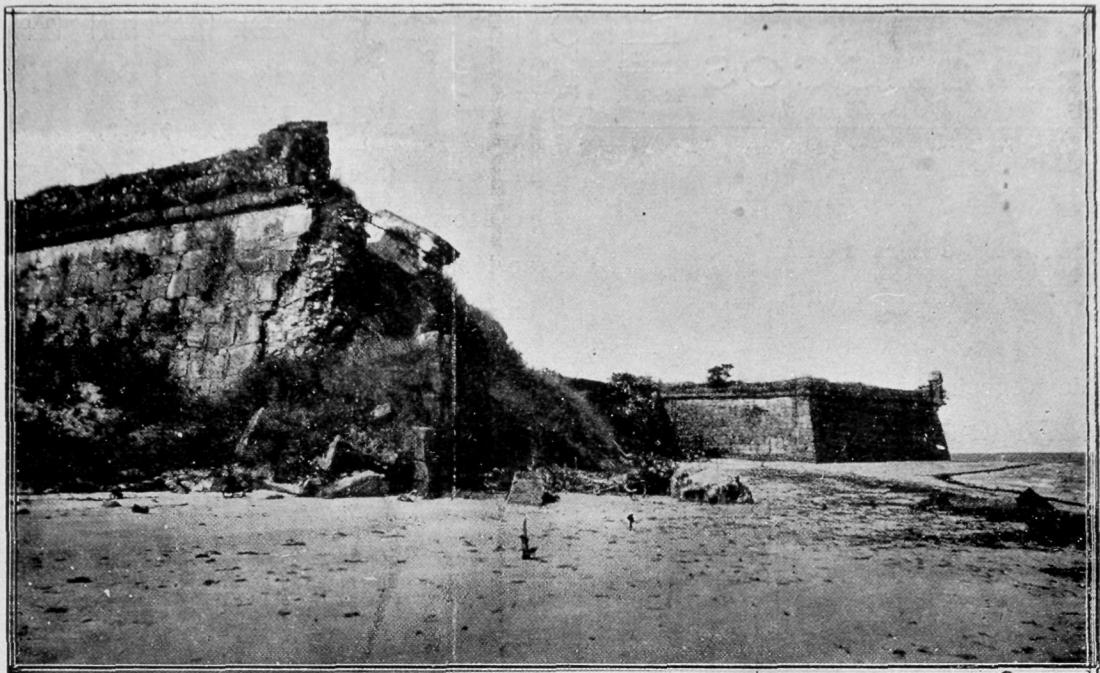


Aquella que vem, saltitante e bôa,  
moça-menina de cabellos rentes,  
parece mais um rapazinho, atôa,  
ao léo, os gestos frios, displicentes,  
um toc-toc duro que resôa . . .

E a tarde vae passando, suavemente . . .  
Ha pelo ar um perfume que enlanguesce . . .  
a rua é uma vitrina resplendente :  
ha luz, vida, sorrisos e parece  
que o viver é mais suave para a gente . . .



Flamen . . . goal !!!



## RUINAS

FORTE D

Manoel Parahym é, tambem, um curioso dos aspectos raros e das velharias historicas. Esta pagina que damos aos nossos leitores como uma reminiscencia dos velhos acontecidos

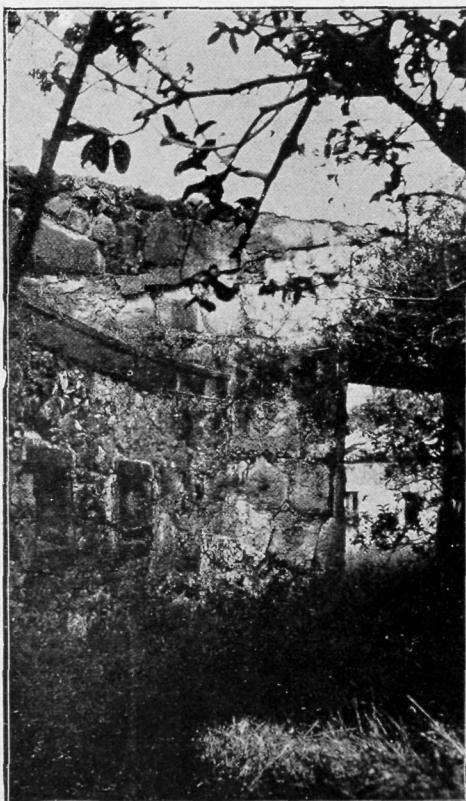




## STORICAS

ORANGE

da historia patria, representa aspectos do velho Forte de Orange, na Ilha de Itamaracá, ruínas que são, hoje, objecto da curiosidade de todos os turistas.



A propósito da première  
da "Berenice" pela Guiró,  
damos, como uma homenagem  
aos verdadeiros

U  
M  
"  
R  
E  
C  
U  
E  
R  
D  
O"



## Pilulas amargas

Há quem diga que a *Berenice* foi, para a companhia Guiró, uma peça de tiro.

Mas a Carmen Manrique, ainda não reféita do susto que apanhou com a explosão do magnesio da máquina photographica, e de outros sustos, contesta fazendo trocadilho:

— "Aquillo foi tiro de peça"

Última noite da *Berenice*.

No 3º acto os 5 namorados barrados pela Yvette cantavam suas lamentações.

Na primeira fila de cadeiras, o commandador Ferreira Leite, o Polycarpo Layme e um outro cavalheiro "pescavam" trahyras.

Commentario do coronel Rosa Borges:

— "Ali em cima o quintetto dos coiós sem sorte; cá em baixo o terceito dos dorminhocos".



Phot. de Zé Bandeira

Quando o panno baixou no final do 3º acto da primeira representação da *Berenice* hespanhola, o Alberto Collares abraçando o Palmeirim exclamou perfidamente:

— "Agora é que a peça deveria ser traduzida para o portuguez".



dadeiros criadores de suas personagens, alguns grupos apanhados pela "Foto Studio"

D  
A

"B  
E  
R  
E  
N  
I  
C  
E"



Todos sabem que a companhia Santa Thereza é a contratante do serviço de abastecimento d'água á cidade de Olinda. E todos sabem como ella costuma cumprir o seu contrato: quanto menos agua, melhor.

Por isto *A Província* noticiaava ha dias:

"Santa Thereza mata de sede".

E' que Santa Thereza, apesar de santa, esquece uma das obras de misericordia: "Dae de beber..."

Porque não retiram da empreza o patrocínio de Santa Thereza entregando-o á Therezinha do Menino Jesus?

Pode ser que assim a agua venha. A outra é passadista . . .

Correio Geral. Em frente á portinhola dos registados quinze pessoas esperam impacientes. Os cállos dóem e a gomma arábica nega-se terminantemente a collar os sellos. O empregado (um só para tanta gente) novato no serviço, é de uma morosidade de kagado. Lá dentro um outro diz que a mala vae fechar. Chega mais gente. Protestos. E o empregado novo, depois de meia hora para cada registo, pergunta:

— Quem está na vez?

Aquillo será casa de barbeiro ou a melhor amostra da bagunça publica?

E os calos dóem . . .

"Ella foi-se e com ella foi  
[ minh'alma  
na aza veloz da brisa sussur-  
[ rante . . ." Elle, portuguez de origem,  
recita os versos do poéta.

Ella, porem, que tem nas veias  
sangue de mouros parodia  
Castro Alves :

"Arabe errante vou dormir [ agora  
á sombra fresca da palmeira  
[ erguida".

Nem se encommoda com a  
dessonancia do arabe errante —  
ará berrante.

E é que ella é constante e  
núnca foi arara . . .

Kam





— Tudo cheio! O remedio  
é "fazer ávenida" . . .

bra . . . teria no team, alguem do banco franco-italiano?

E a outra? . . . A outra torceu . . . na assistencia.

Miles. M. viram, com admiração, o elegante dr., inspector das doenças dos vegetaes, recentemente chegado, com uma magnifica commissão e esplendida situação, num dos intervallos do Parque, fazendo para uns amigos, os ultimos passos da dança modernissima do Rio. E ao fim, mles. commentaram:

— Aquillo, dançado como o dr. será melhor?

Mlle. I., seria capaz de lhe puchar as orelhas?  
Pois então, puche-as que elle muito merece.

— Aquelle beijo todos viram . . .  
— Assim?  
— Sim!  
— Foi rapido . . .  
— Mas poderiam ter visto . . .  
— Honny soit qui mal y pense . . .

O moço loiro, myope, que é poéta nas horas vagas, guarda, muito em segredo, a sua paixão por uma linda criaturinha que foi um dos encantos do elenco da "Berenice".

E ella não lhe é de todo indiferente. Tanto que na noite da "première da Berenice" pela Guirô, ficou encantada com o Angelico feito pelo Salvador, só porque o typo era exactamente o do moço loiro e myope. O myope é a "penninha" . . .

## NOTAS FUTEIS

Mlle. S., para que lhe foi, a sra. então dizer aquelle segredo no intervallo do primeiro acto da Berenice, no Parque?  
Elle foi direitinho e contou ao rapaz . . .

Mlle. estava torcendo escandalosamente pelo Flamengo . . .  
O dr. Gennaro tambem . . .  
Todos notaram.

Dialogo interrompido:  
— Então o Angelico da "Berenice pela Aida Arce", se parece muito com . . .?  
— Muito obrigado!

Mlle. E. zanga-se fortemente com elle. Ha momentos em que o tem profundamente odiado. Mas, no entanto, elle, com uma phrase subtil desanuvia o seu lindo rostinho, inutiliza a sua zanga . . .  
E' assim mesmo, mlle.!

O jogo de foot-ball, no domingo, promovido pela L. P. D. T., esteve admiravel.

Mles. no seu automovel, torciam . . . mas torciam . . . desigual e oppostamente. Sim! Mlle. P. P., era toda Flamengo, pois se havia no team um cunhadinho . . .

Mlle. \* \* \*  
era toda ru-



— Passam todos, menos o nosso . . .

# PALAVRAS

Uma chuva fria poeirava a noite... Pelo ar o chumbo pesado das nuvens carregadas; em baixo o rumor monotonô da agua nas pedras da rua.

E eu, silencioso, de minha janella, uma janella antiga, olhava alem, a orla densa do nevoeiro.

A minha frente o correr soturno das aguas do rio, d'esse rio que eu amo como um velho amigo cujo convivio eu sint desde a minha infancia.

O meu olhar distraido acompanhava o fumo azul do meu cigarro.

E eu olhava, sem vêr, em minha fantasia, a figura doida de Verlaine a agitar os braços pelas ruas do Quartier-Latin.

E pensava na bizarria fina, educada, da arte santa de Oscar Wilde, na doçura triste dos contos de Rodembach...

D'ahi minha imaginação vinha a d'Annuzio e eu recordava o amor louco de Stellio e Foscarina para ver, depois, o corpo infeliz de Biascio a balouçar, como um trapezó abandonado, no vacuo da velha torre, preso pelo pescoco á corda da Cantadeira...

A um ruido de passos lentos veio-me a realidade.



**O**nso confrade de imprensa dr. Armando Goulart Wucherer, que, alem de jornalista e poeta, é o terceiro promotor publico da capital, fez annos na terça-feira, tendo recebido inumeras felicitações.



**A'** rua Marechal Deodoro, na Encruzilhada, residencia de seus pais, o estimado casal Pedro de Barros, pereceu, na segunda-feira ultima, a interessante Irene, prima do sr. Gentil Bezerra, competente auxiliar de nossas officinas.

Senhorinha Irene, era muito querida, deixando por isso consternadas todas as pessoas de suas amizades.

Suas missas terão lugar, segunda-feira, à matriz de Belém.



O rapaz elegante é o que usa os colarinhos Piccadilly, como a senhorita chic é a que usa os pôs de arroz Berericce.

# DOENTES...

Um homem caminhava sob a chuva, calmo e indiferente. Trazia o cigarro apagado ao canto da boca.

Pedi-me lume. Dei-lhe o meu cigarro acceso e ofereci-lhe abrigo. Não aceitou:

— A chuva é uma louca inoffensiva...

— Que! Não sabe que a vida é loucura! Ah! meu amigo, tudo no mundo é louco... tudo tem sua mania. Não vê como a chuva investe á indiferença rigida da pedra? É uma luta de horas, de dias, até que a chuva cança, porque é mais fraca... Eu tomei o exemplo da pedra. Olho tudo com calma e indiferença. A's vezes me chamam doido, elles, os outros doidos. Você não sabia isso? ah! meu amigo, você, como eu, como todos, tambem tem a sua loucura.

E afastou-se, rindo um rir nervoso, cheio de ironia para a vida e que resou como uma nota perdida, abafada pelo rumor surdo da chuva fria que poeirava a noite...

P.



— E o 1087 não chega...



**Dr.** Jorge Cahú, advogado, e professor de diversos estabelecimentos de ensino da capital, fez annos segunda-feira.



**Passou** na segunda-feira, a data natalicia do sr. Eduardo Henrique Riedel, operoso gerente do Theatro Moderno.



— Se não chegar "Varzea", "Prado" serve...

O  
AMOR

INÉDITO

Faria  
Neves  
Sobrinho

Falou-me um velho sabio,  
e eis o que disse, grave e sentencioso,  
seu venerando labio:  
"Meu filho, o amor é vinho capitoso,"

feito de philtros tão subtils que a gente,  
mal o bebe, tonteia in-continenti,  
sem da embriaguez se aperceber sequer;  
o vinho, então, domina soberano:  
Verte-o um Deus dentro em nós de um vaso humano  
pois tem feitio de amphora a mulher.



**Dr.** João Elysio de Castro Fonseca, representante do Estado à Camara Federal e professor de nossa Faculdade, seguiu, quarta-feira ultima, para o Rio, a bordo do Flandria.

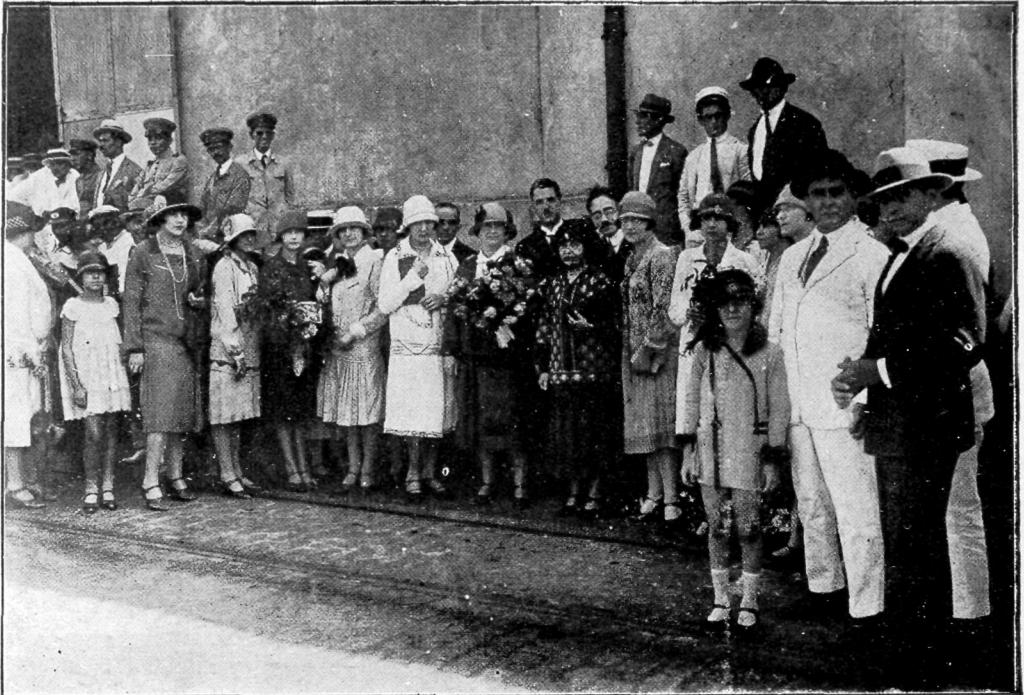
**Pelo** Flandria, retornou da Europa, o illustre coronel João Pessoa de Queiroz, distincto gerente da «Tecelagem de Sêda e de Algodão», e consul da China neste Estado.

**De** Vichy, regressou, quarta-feira, pelo Flandria, o distincto cavalheiro João de Mello Filho, chefe de importante firma nesta praça, e presidente do Jockey Club.



O banho do pobre

F. Rebello



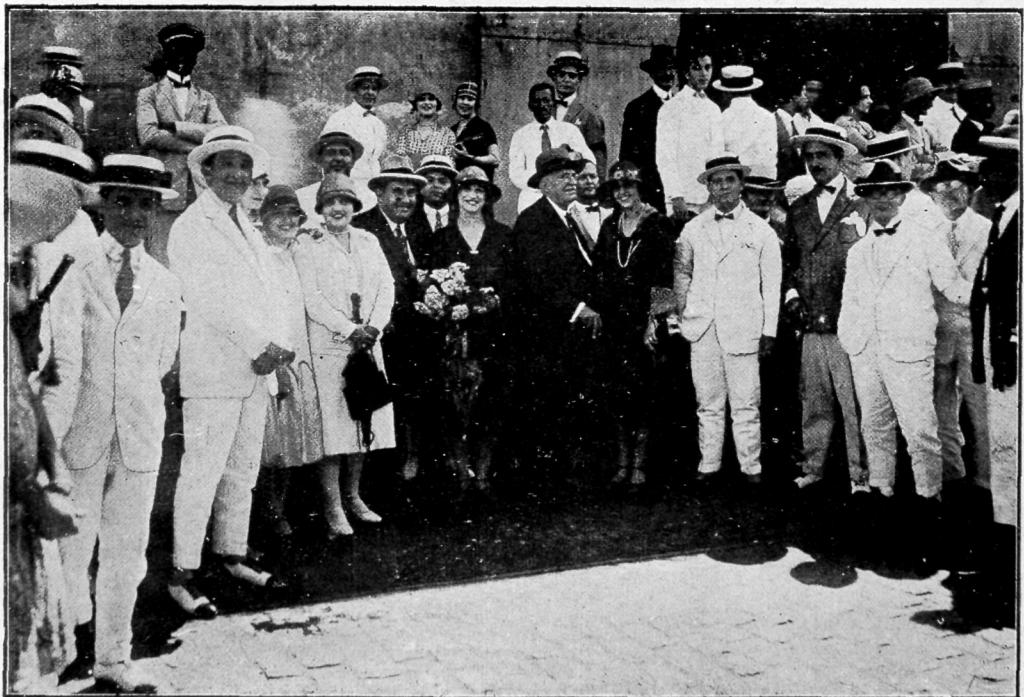
Aspecto do bota-fora do dr. Radler de Aquino, uma das figuras mais prestigiosas do nosso commercio.

■ ■ ■

Os  
que  
partem

■ ■ ■

Grupo tomado nas Docas por occasião do embarque, no Avon, do distinto casal Alberto Klein.



## Visão . . .

ERA o dia 19 de Março . . . E como naquelle conto de Murger.

Subia pelo ar um perfume de cravos e de rosas . . . Uma onda de harmonia entrou pela sala, trasida pelo vento.

Era um violino que soluçava uma valsa . . . E os meus olhos se cerraram, sonolentos. Eu, então, imaginei umas cordas feridas por um arco, e um arco tangido pelos dedos leves e esguios de uma sombra de cabellos de ouro e olhos de cobalto. Aquelles sons vinham, eu adivinhava, de uma sensibilidade feminina . . . Saltei a janella, e fui ao encontro do rythmo cadenciado d'aquelle valsa, que me feria a sensibilidade.

Cheguei. A casa era toda branca.

Dentro, uma luz verde esmae-

### Pic-nic em Tigipiô



cida, enchia o ambiente. E a valsa dolente continuava . . . continuava.

Olhei pela janella . . .

— Amaste-a?

Não. Era um velho quem tocava.

O.

bstituição da nossa rede telephonica, com a qual serão abandonados os velhos e sordidos apparelhos, pelos moderníssimos automaticos, que nos trarão, sem duvida, um serviço perfeito e commodo. Ora, graças ! . . . que é bem, para nós, uma grande cousa. Se, são muito poucas as capitaes do mundo civilizado que já os possuem . . .

A outra, não sendo de grande vulto, como a primeira, é no entanto, de grandes vantagens para nós que não possuímos um Lincoln, um Dodge, um Hudson, ou mesmo um Fordzinho.

E' o augmento do træfego de bonds, com acquisição de novos e varios carros pela empreza, que para isso, acaba de firmar um contracto com a acreditada "Serraria Construtora" desta cidade.



### SE AMOU, PORQUE



Amei, amo e ei de amar, por ser o amor o sentimento mais sublime que domina a humanidade.

Tupan



Amei . . . Deixei de amar á falta de disposição, quando estiver disposto tornarei á amar!

Thuribio



Amei numa illusão, Deixei de amar por uma desillusão.

Celina

◆◆◆ E' sempre agradável, a notícia de um melhoramento qualquer para a cidade. E essa senarção temos agora, com as duas iniciativas que a Pernambuco Tramways acaba de anunciar. Uma, de grande vulto, é a su-

### DEIXOU DE AMAR ?



Amei com todas as forças. Deixei de amar sem força nenhuma.

Catonhé



Amei por um ideal de elegancia e deixei de amar por uma questão de interesses contrariados.

A. Menezes



Amei pelas lindas couisas que me escreveram. Deixei de amar por desilusões . . .

H. de la V.



Pic-nic em Itabayanna

# G. KYRILLOS & Cia.

■ CASA ■

DE PRIMEIRA ORDEM

Especialista em installações electricas e artigos sanitarios

Lampadas de meza, ferros de engommar, fogões electricos, torradore de pão electricos, e grande stock de animaes electricos, estatuetas, etc.

Bonito sortimento de apparelhos de electro-plate para presente.

Stock permanente de artigos sanitarios, banheiras de louça e de ferro esmaltado, lavatorios de columna e sém columna, bidets, pias de louça com e sem pé, o que ha de mais chic e moderno.

Azulejos de côres e molduras, o que ha de mais bonito.

RUA DO HOSPICIO N. 7 — PRAÇA MACIEL PINHEIRO N. 330 — Telephone, 36

## MULHER...

MADAME prepara-se para a inauguração, ha tanto anunciada, do novo Grill-room do Casino.

O auto, polido e luxuoso como o escrinio de uma joia, trepida já, com o surdo ruido do motor, ante a casa.

A' porta do "boudoir" a voz da camareira disse a phrase do ritual:

— Madame! O carro!

O marido, no hall, atira, impaciente pela espera, o havana meio consumido.

Ella, mundana e elegante, ainda crê que o relogio marcha com demasiada pressa. — Que extravagancia! exclama entre dentes, os seus dentes lindos e scintilantes que brilham num sorriso nervoso. Porque chegar tão cedo, se, os jantares do Casino se prolongam até meia noite. Feliz é Mary a quem o marido permite chegar, sempre ao theatro em meio do primeiro acto e cuja apparição sempre retardada, nas reunões elegantes fê-a appellidar por um amigo espirituoso e galante: "A chavezinha de ouro". E eu a apressar-me, quando talvez não seja, ainda hoje a inauguração do Grill.

Precipitada, nervosa, porque tornou a escutar a rouca voz do "klaxon" a formosa creatura atira sobre os seus homens a grande capa de velludo, que envolve como uma clamide a arrogancia branca e succinta de sua figura, que o vestido branco modela com uma caricia de seda... Toma o grande leque de plumas e todavia, uma vez mais, se dirige ao grande espelho oval, que occupa um angulo do "boudoir".

E' o ultimo olhar, fiscalizador e imprescindivel... Com elle se approva num rapido exame. O penteado moderno é como o casco de rutilo onyx; a linha do corpo tem uma felina graça elegante; as plumas do leque completam como natural adorno a eburnea brancura do seu pescoço de cysne... Um leve sorriso satisfeito, intimo, suave como um perfume de feminidade, dilata seus labios vermelhos e palpitantes como um pequeno coração...

Já se pode sair, activa, magnifica, deusa moderna, a receber todas as homenagens, segura de agradar as demais... porque antes, egolatra, num ultimo olhar, se agradou a si mesma...

# De Belleza Unica

De elegância irresistível

São os ultimos modelos de colarinho recebido pela  
CASA IRIS

**Piccadilly** — o melhor do mundo. Novo sortimento  
Um 4\$000



Rua 1.º de Março, 73

DAMIANA DA CUNHA

## A MISSIONARIA

NETA do cacique da nação Cayapó — tribú conhecida tambem pelo nome de Coroados — foi levar ás selvas a civilisação, equiparando-se, nesse particular, aos jesuitas famosos, como Anchieta e Nobrega, e ao Anhanguera.

Os Cayapós, valorosos e briosos, dominavam os sertões de Camapuan e caçavam até Curytiba. O governador de Goyaz, Luiz da Cunha Menezes, deliberando acabar por meios brandos com a intercepção pelos Cayapós das estradas que ligavam essa capitania ás de Minas e São Paulo, em incursões que faziam com o auxilio de bandidos e criminosos, escolheu o soldado Luiz, que tomara parte em varias bandeiras, para dirigir 50 goyanos e 3 indios que, falando a lingua dos Cayapós, serviriam de interpretes. De regresso, trouxe essa expedição 40 indios, com mulheres e creanças, e entre elles o cacique, com uma filha e dois netos.

Baptisadas as creanças, uma das netas do cacique recebeu o nome de Damiana e o appellido de Cunha, dado pelo governador, seu padrinho. Damiana foi residir e criou-se na aldeia de S. José

de Mossamedes, casando-se com um dos filhos da terra, que logo assentou praça no batalhão alli de guarnição.

Os Cayapós, entretanto, não se habituaram na totalidade á vida civilizada, e muitos voltaram ás mattas e ás depredações e saques.

O governador, vendo infrutíferos os seus esforços, foi ao encontro de Damiana e pediu-lhe que o secundasse na catechese. Accedendo, Damiana foi ao encontro dos seus irmãos selvagens, e por quatro vezes trouxe á aldeia de Mossamedes centenas de indios convertidos.

Em fins de 1829, foram os civilados ameaçados por uma grande leva de Cayapós, nas proximidades de Cuyabá, leva que resistiu ás duas bandeiras preparadas para atacal-os por terra e pelo rio. O novo presidente da província, marechal Miguel Lino de Moraes, recorreu por sua vez a Damiana, que o attendeu de coração, pouco se importando com o sacrifício da sua saúde. A "Missionaria" partiu e, cerca de oito meses apóis, voltou vacillante, apoiada aos braços dos seus indios. A morte, afinal, apóis essa última expedição, levou-a da terra, para deixar-lhe o nome inscripto na historia da Civilisação como o typo da "Mulher Missionaria".

No tocador  
da senhora  
e senhorinha  
distincta . . .

**HA SEMPRE**

Agua de Colonia **Ethel**  
Pó de Arroz **Ethel**  
Rouge liquido **Ethel**

## AO BELLO SEXO

Affirmam sempre os turistas  
Não ter a ETHEL rival  
Tem seu conceito firmado  
Preferencia universal.

O bello sexo proclama  
A ETHEL! é sem igual  
O seu perfume é sublime  
Inebriante, idéal

E' seu perfume adherente  
Perfume do Oriente  
Leve, suave, subtil,  
E' a ETHEL a tentação  
Da mulher a seducção  
Em nosso querido Brasil.

Nas boas casas de Armariinhos e Perfumarias

# NÃO...

TT

COMPREM MOVEIS  
SEM UMA CONSULTA  
Á

## MOVELARIA PHOENIX

QUE POSSUE UM BELLO  
STOCK IMPORTADO  
DIRECTAMENTE DO RIO

ALECRIM & IRMÃO  
RUA DA IMPERATRIZ, 89  
RECIFE

Recusava-se systematicamente a receber pessoas da familia, nem mesmo duas irmãs, que muito estimava. Victimou-o um ataque cardiaco. Antes de morrer, num supremo esforço, o millionario reduziu a pedaços e queimou o retrato da mulher ingrata, causa de todos os seus sofrimentos. Cumprindo-se sua vontade, o corpo foi embalsamado e transportado para os Estados Unidos.

Esse millionario desdito, victima do amor, comprazia-se em fazer o bem, e durante trinta e seis mezes fez toda sorte de beneficos ás populações das costas maritimas, entre as quaes distribuiu nada menos que 150.000 libras.

### UM INCENDIO NUM ARRANHA-CÉO

EM meiodos do mez passado declarou-se incendio, logo de manhã cedo, num dos mais altos arranha-céos de Nova York, o edificio da "Equitable". Os prejuicos foram calculados em 60.000 dólares. Não houve mortes a lamentar, mas quinze bombeiros, abatidos pelo fumo e o calor, tiveram que ser transportados para o hospital.

O "Equitable Building" está situado na parte baixa de Broadway.

### TRISTE HISTORIA DE UM MILLIONARIO MISANTROPO

**Mulheres ! Mulheres ! Mulheres !**

O millionario americano Brown, que apareceu morto na confortavel cabine de seu hyate "Valfreya", facto de que se ocuparam longamente os jornaes londrinos, foi um dos rapazes mais brillantes da alta sociedade de Nova York quando se apaixonou perdidamente por uma moça da grande metropole. Rico, elegante, bailarino, eximio musicista tambem, Brown tinha todos os titulos para agradar. Mas a joven não o quiz. A recusa abalou-o profundamente; possuindo-se elle da mania de perseguição e a pretexto de que sua familia queria internal-o a força num sanatorio, Brown tomou um vapor, realizando um cruzeiro pelo Mediterraneo.

Nessa viagem adquiriu elle o magnifico *Valfreya* que teve ancorado em Bright Lingsea durante vinte e cinco annos com sua tripulação completa. Certa vez ordenou ao commandante de seu navio que levantasse ferros para os Estados Unidos, porém na hora da partida resolveu ao contrario. Vivia sempre a bordo, onde se refugiava de todos sem exceção dos amigos intimos.

## Fábrica e Fundição Vesuvio

LUIGI ABENANTE

**FUNDIÇÃO**  
**Ferro - Bronze - Aluminio,**  
**etc.**

Rua Fernandes Lopes, 112

**RECIFE**

Telegrammas: "VESUVIO"

**TELEPHONE, 1525**

**Caixa Postal, 112**

# POEMA DE UM DIA DE CHUVA

(Em Governador Portella — pequena localidade ferro-viaria do Estado do Rio).

A chuva cár, a chuva desce,  
A chuva desce de vagar.  
Chuva. Nevoeiro. Nostalgia...  
— Mas como é bom, como enlanguesce,  
A' aria da chuva fina e fria  
Fechar os olhos e lembrar...

Lembrar — sofrer... Soffrer, sorrindo.  
Soffrer, lembrando um sonho meu.  
Um sonho immenso — immenso e lindo —  
Que de tão lindo esvaneceu...

A alma em tumulto, num relance  
Revejo tudo que passou...

— Porque é que penso em teu romance,  
Meu pobre e diaphano Pierrot?

Apitam machinas... Reçuma  
O rude esforço material:  
E volto á vida em meio á bruma  
Desta paysagem de postal.

Comboios passam... Minha face  
Empallidece. Ansias mortaos!...  
Comboios... viagens... se eu viajasse  
Não sei para onde — pouco importa! —  
E não voltasse nunca mais!...

Mas tudo de novo se aquietá.  
Ninguem se vê... nenhum rumor...  
(Portella é um feudo para um poeta  
Contemplativo e soffredor).

Retórno ao sonho. A' minha porta  
Um lyrio suave amarellece  
E a chuva cár, fina e dolente...

A chuva cár, fina e dolente  
Tece tristeza e cerração,  
Mas em minh'alma, subtilmente,  
Dentro em minh'alma quasi morta,  
A chuva cár como uma préce,  
A chuva cár como um perdão...

LINCOLN DE SOUZA

## ROSSBACH BRAZIL COMPANY

NEW YORK PERNAMBUCO BAHIA MACEIÓ PARAHYBA CEARÁ PIAUHY

— EXPORTADORES —

PERNAMBUCO: FÁBRICA DE ÓLEOS

Oleos de Verão e de Inverno de caroço de Algodão

Rua Barão do Triumpho N. 463 - (Rua do Brum\*) — Caixa do Correio N. 109

Telephone N. 416 — ENDEREÇO TELEGRAPHICO: "ROSSBACH"

Compra: pelles de cabra, carneiro, veado, etc. Couros de  
boi, borracha de maniçoba, mangabeira, etc.

Cêra de carnaúba

CAROCOS DE ALGODÃO — BAGAS DE MAMONA



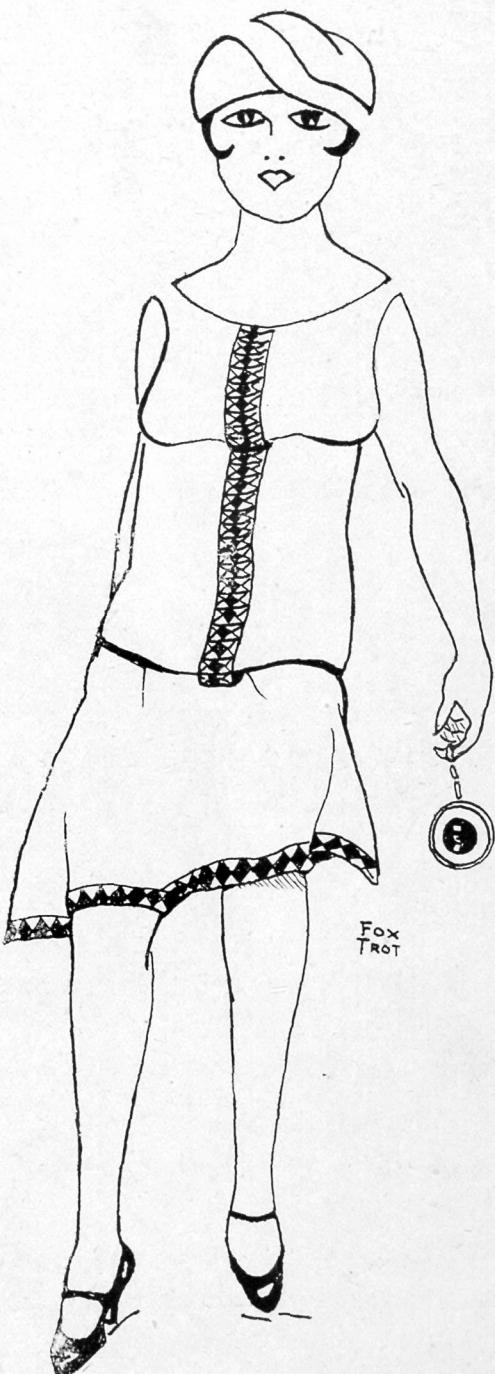
Uma bella oportunidade de trabalho e de bons lucros para as senhoritas activas.

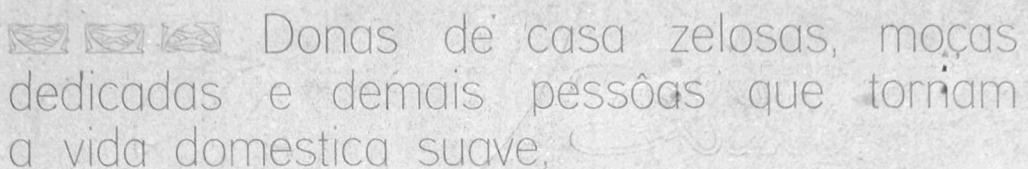


A Empreza Graphico-Editora precisa de senhoritas capazes de um trabalho de praça que lhes renderá bôas vantagens.



Tratar na administração da Empreza, á rua do Imperador Pedro II n.º 207.



 Donas de casa zelosas, moças dedicadas e demais pessoas que tornam a vida domestica suave.

## Cosinhæ á Gaz!

O unico meio de cosinhar com rapidez.

### Evitae o sujo

e trareis felicidade ao vosso lar.

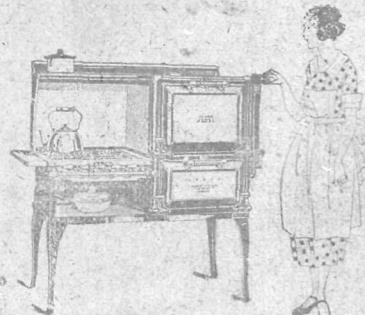
# GAZ CARBONICO

# 350 RS., POR M.<sup>3</sup>!

Antigamente 700 Rs.

AGORA METADE DO PREÇO!

ESTE PREÇO EXCEPCIONAL E FIXO  
é concedido para FOGÖES Á GAZ (quando  
o consumo excede a 100 metros cubicos  
mensal) e não sofrerá alteração nem huma  
com a baixa do cambio, ao contrario se o cambio subir, todo o possivel  
será feito para reduzir, esta taxa.



DEIXAI-NOS COLLOCAR GRATUITAMENTE

# UM FOGAO Á GAZ

SEÇÃO DO GAZ, P. T. & P. CO. LTD. R. D AURORA